



NOME: DANUZA KORIG BERNARDO FERNANDES

ETNIA: KAINGANG

TERRA INDIGENA: RIO DAS COBRAS

ESCOLARIDADE: ENSINO SUPERIOR - PEDAGOGIA

E-MAIL: danuzakorig@seed.pr.gov.br

RESUMO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Comecei a estudar com quatro anos. Meus pais me colocaram na “pré-escola”, hoje Educação Infantil. Falava somente a minha primeira língua indígena, Kaingang. Como meus professores eram indígenas, só ensinavam a escrita da Língua Kaingang. O tempo foi passando, entrei na primeira série do Ensino Fundamental, e comecei a estudar com professores não-indígenas. Eles falavam a Língua Portuguesa e me ensinaram o alfabeto. Fiquei anos tentando me alfabetizar e falar a língua portuguesa. Chorava muito, pois fui obrigada a falar uma língua que não conhecia. Apesar da minha dificuldade, não desisti já que o sonho dos meus pais era que eu frequentasse a faculdade, porém não tínhamos condições financeiras para cursar.

Estudei na Escola Indígena, onde fui alfabetizada na quarta série devido à dificuldade de me comunicar com a professora não indígena. Fui estudar fora da aldeia, no município de Novas Laranjeiras, no Colégio Estadual Rui Barbosa, no Ensino Fundamental. Formei-me na oitava série enquanto trabalhava de diarista e babá em troca de comida. Me casei com dezesseis anos e fui morar em outra aldeia. Não parei de estudar. Continuei frequentando o Ensino Médio. Tudo muito difícil: longe da minha aldeia e colegas novos. Consegui vencer e concluir. Alguns anos depois, tive a oportunidade de ingressar no Magistério, mais uma conquista em minha vida. Engravidei, nasceu a minha primeira filha, Adriellen Mugtã. Não pude mais trabalhar de diarista, tinha que ficar com ela. Comecei então a trabalhar com artesanato. Todos os dias me deslocava vinte quilômetros para tentar vender o artesanato na feira. Alguns dias não vendia nada. Só me alimentava de batata e milho, mas ainda tinha o sonho de frequentar a faculdade. Depois da minha primeira filha, tive mais três filhos, um deles é especial. Chama-se Maicon Kysã e tem microcefalia, é cadeirante e estuda na APAE fora da aldeia.

Passei no vestibular, o primeiro passo para as minhas vitórias futuras. Sempre tive o pensamento positivo para terminar a minha faculdade, e depois sustentar a minha família. Agradeço muito o meu parceiro, pai dos meus filhos, pois ele vive acompanhando o Maicon, nosso querido especial, sofrendo com ele nos hospitais e nas consultas em Curitiba. Realizei umas das maiores vitórias já conquistadas. Ser professor não é tarefa fácil, mas quero ser sempre uma professora que planeja, dialoga, registra, avalia, reflete, pois quando há esse diálogo, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma eficaz. Vendo tantas coisas negativas acontecendo na educação, sinto vontade de contribuir para mudar esse cenário. Atualmente trabalho na escola indígena Rio das Cobras, com a disciplina de Língua Kaingang, e fora da aldeia na Escola Professora Ivone Ana Teixeira-EIEF-Modalidade Especial em Nova Laranjeiras, com alunos indígenas especiais e com a Língua Kaingang. Esses são fundamentos implícitos na memória, dos fatos vivenciados, que partem dos primórdios de minha relação com o mundo, que iniciou na minha vida escolar.